

BÍBLIA SHEDD



Joel

Análise

Uma invasão de gafanhotos havia devastado a terra de Judá. Quando Joel, filho de Petuel, meditava sobre essa calamidade, a Palavra do Senhor veio a ele. Joel se transformou em um grande profeta, proclamando ao seu povo o que subjazia, envolvido por Deus, naquela catástrofe. O livro que traz o seu nome registra o sermão de Joel nessa ocasião.

O profeta descreve a praga em termos de um exército humano que, locomovendo-se sempre, deixa para trás a terra crestada (1.4–12; 2.2–10). Nesse ataque de insetos, Joel compreende que Deus estava operando. De fato, aquele era o exército de Deus (2.11), e o dia de sua invasão é o Dia do Senhor - o dia do julgamento de Deus contra um povo pecaminoso (1.15; 2.1,11). O profeta exorta o povo a arrepender-se, e estende a esperança de que Deus suavizará e retirará o julgamento (1.14; 2.12–17).

Evidentemente o ministério de Joel foi mais bem sucedido do que o de muitos de outros profetas, pois a condescendência de Deus (2.18–27) indica que o povo se arrependeria. “Mas o exército que vem do norte (isto é, os gafanhotos), eu o removerei para longe de vós... Restituir-vos-ei os anos que foram consumidos pelo gafanhoto migrador...” (2.20,25). Essa é a certeza dada pelo profeta em nome de Deus.

O sermão de Joel, porém, ainda não estava terminado. Julgamentos mais severos aguardavam o mundo que não queria reconhecer a soberania de Deus nem aderir aos comuns padrões éticos das nações pagãs (3.2b–8). Deus concederá graciosamente o Seu santo Espírito a todo o Seu povo (2.28,29), mas as nações gentílicas serão julgadas e castigadas (3.1,2,9–16). Dessa ira é que o povo de Deus será liberto (2.32). Então Judá e Jerusalém tornar-se-ão maravilhosamente prósperos e serão eternamente bem-aventurados com a presença divina (3.18–21).

Nesses termos é que Joel expressou a esperança humana e a promessa divina de que Deus, soberano em Seu mundo,

ainda fará com que Sua vontade seja feita na terra, assim como é feita no céu. Os reinos deste mundo se tornarão “de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos” (Ap 11.15).

Autor

Sobre Joel, filho de Petuel, quase nada se conhece de definido. Joel significa “o Senhor é Deus”, e era um nome hebraico bem comum nos tempos do Antigo Testamento. As muitas referências de Joel a Jerusalém (1.14; 2.1,15,32; 3.1,6,16,17,20,21) parecem indicar que ele nasceu nessa cidade.

Não se pode precisar a data da praga de gafanhotos que forma o pano de fundo desse livro. As autoridades diferem muito em suas opiniões a respeito da data da obra, pois alguns argumentam em favor de uma data antiga (talvez durante o reinado de Joás, perto do término do nono século a.C.); outros, porém, preferem uma data pós-exílica. O fato de que a praga de gafanhotos é chamada de “dia do Senhor” (frase essa empregada em tempos posteriores para designar o dia do juízo final) e o fato de que o livro foi colocado perto do início dos Profetas Menores, parecem indicar que a data mais antiga é a mais provável. A mensagem do livro não está na dependência de sua data, e continua relevante para as atuais gerações.

Esboço

A PRAGA DE GAFANHOTOS E SUA REMOÇÃO, 1.1–2.27

Praga dos Gafanhotos, 1.1–20

O Povo É Exortado ao Arrependimento, 2.1–17

Deus se Apieda e Promete Alívio, 2.18–27

O FUTURO DIA DO SENHOR, 2.28–3.21

O Espírito de Deus Será Derramado, 2.28–32

O Julgamento das Nações, 3.1–17

Bênção sobre Israel após o julgamento, 3.18–21

A carestia causada pelo gafanhoto e pela seca

1 Palavra do SENHOR que foi dirigida a Joel, filho de Petuel.

2 Ouvi isto, vós, velhos, e escutai, todos os habitantes da terra: Aconteceu isto em vossos dias? Ou nos dias de vossos pais?^a

3 Narrai isto a vossos filhos, e vossos fi-

1.2 ^a|| 2.2

1.3 ^b|| 78.4

1.4 ^cDt 28.38

lhos o façam a seus filhos, e os filhos destes, à outra geração.^b

4 O que deixou o gafanhoto cortador, comeu-o o gafanhoto migrador; o que deixou o migrador, comeu-o o gafanhoto devorador; o que deixou o devorador, comeu-o o gafanhoto destruidor.^c

5 Ébrios, despertai-vos e chorai; uivai, to-

1.1 Joel. O nome significa “Jeová é Deus”. Pensa-se que este profeta ministrou na época quando o rei Joás era menor de idade, e Atalia era regente por usurpação (841–835 a.C., 2 Rs 11.1–3). De uma grande invasão de locustas vista pelo profeta, Joel conseguiu visualizar o que seria a invasão pelos exércitos inimigos. Como acontece com muitos profetas, a realidade atual e física e o futuro profético

descrevem-se com uma só linguagem (Os 2.3n).

1.4 Gafanhoto. Dos nove nomes usados para o gafanhoto no texto hebraico do Antigo Testamento, quatro encontram-se aqui; veja Lv 11.22n. A Palestina teve experiências semelhantes e igualmente terríveis como as descritas aqui nos anos 1915 e 1928.

dos os que bebeiis vinho, por causa do mosto, porque está ele tirado da vossa boca.^d

6 Porque veio um povo contra a minha terra, poderoso e inumerável; os seus dentes são dentes de leão^e, e ele tem os queixais de uma leoa.

7 Fez de minha vide uma assolação, destróçou a minha figueira, tirou-lhe a casca, que lançou por terra; os seus sarmentos se fizeram brancos.^f

8 Lamenta com a virgem que, pelo marido da sua mocidade, está cingida de pano de saco.^g

9 Cortada está da Casa do SENHOR a oferta de manjares e a libação; os sacerdotes, ministros do SENHOR, estão enlutados.^h

10 O campo está assolado, e a terra, de luto, porque o cereal está destruído, a vide se secou, as olivas se murcharam.ⁱ

11 Envergonhai-vos, lavradores, uivai, vinhateiros, sobre o trigo e sobre a cevada, porque pereceu a messe do campo.^j

12 A vide se secou, a figueira se murchou, a romeira também, e a palmeira e a macieira; todas as árvores do campo se secaram, e já não há alegria entre os filhos dos homens.^k

13 Cingi-vos de pano de saco e lamentai, sacerdotes; uivai, ministros do altar; vinde, ministros de meu Deus; passai a noite vestidos de panos de saco; porque da casa de vosso

1.5 ^dIs 32.10

1.6 ^eAp 9.8

1.7 ^fIs 5.6

1.8 ^gPv 2.17;
Jr 3.4

1.9 ^hJl 1.13

1.10 ⁱIs 24.7;
Jl 24.12

1.11 ^jJr 14.3-4

1.12 ^kSl 4.7;
Jr 48.33

1.13 ^lJr 4.8

1.14 ^mLv 23.36;
2Cr 20.3-4,13

1.15 ⁿIs 13.6

1.16 ^oDt 12.6-7

1.18 ^pOs 4.3

1.19 ^qSl 50.15;
Jl 2.3

1.20 ^rIs 17.7;
Sl 104.21

2.1 ^sNm 10.5;
Jr 4.5;
Ob 15.1-48

Deus foi cortada a oferta de manjares e a libação.^l

14 Promulgai um santo jejum, convocai uma assembléia solene, congregai os anciãos, todos os moradores desta terra, para a Casa do SENHOR, vosso Deus, e clamai ao SENHOR.^m

15 Ah! Que dia! Porque o Dia do SENHOR está pertoⁿ e vem como assolação do Todo-Poderoso.

16 Acaso, não está destruído o mantimento diante dos vossos olhos? E, da casa do nosso Deus, a alegria e o regozijo?^o

17 A semente mirrou debaixo dos seus torrões, os celeiros foram assolados, os armazéns, derribados, porque se perdeu o cereal.

18 Como geme o gado! As manadas de bois estão sobremodo inquietas, porque não têm pasto; também os rebanhos de ovelhas estão perecendo.^p

19 A ti, ó SENHOR, clamo, porque o fogo consumiu os pastos do deserto, e a chama abrasou todas as árvores do campo.^q

20 Também todos os animais do campo bramam suspirantes por ti; porque os rios se secaram, e o fogo devorou os pastos do deserto.^r

2 Tocai a trombeta em Sião e dai voz de rebate no meu santo monte; perturbem-se todos os moradores da terra, porque o Dia do SENHOR vem, já está próximo;^s

2 dia de escuridade e densas trevas, dia de

1.8 *Marido*. O jovem noivo com o qual a moça está comprometida por meio da família já tem o título de marido (cf Mt 1.18).

1.9 *Cortada*. As nuvens de gafanhotos arruinaram a colheita, interrompendo as ofertas diárias regulares (Êx 29.4-6; Nm 15.5-7; 28.7-9).

1.14 *Assembléia solene*. Heb 'aḡārāh, lit, "interrupção", da raiz 'āsar "encerrar", "deter", "reter". Era esta uma época durante a qual o povo era estrangulado a interromper todas as suas atividades individuais a fim de atender ao interesse religioso público.

1.15 *Dia do Senhor*. Desde as épocas mais antigas do pensamento dos israelitas, havia uma expectativa da intervenção de Deus de maneira dramática e visível, na vida deste mundo. A idéia popular era de que Deus, naquele dia, submeteria as nações da terra ao povo de Israel, mesmo que os israelitas não estivessem cuidando de viver perto de Deus; mas Amós mostrou que a presença de Deus entre seu povo desobediente seria um momento de julgamento (Am 5.18-20). Cf também Is 2.12-13; Ez 13.5; Sf 1.7,14; Zc 14.1. A justiça e a soberania de Deus também virão em julgamento sobre as nações, de um modo geral, naquele dia: Is 13.6,9; Jr 46.10; Jl 2.31; 3.14. No Novo Testamento, o sentido do *Dia do Senhor* revela-se plenamente na doutrina da segunda vinda de Jesus Cristo

(1 Co 1.8; 5.5; Fp 1.6; 2.16). Esse dia, de qualquer modo, significa socorro e justificação para os que pertencem a Deus, e condenação para os que viverem afastados de Deus.

1.16 *Mantimento*. A palavra é 'ōkhele, "comida", mas não se refere somente à alimentação do povo. Refere-se, também, ao sustento do templo, do culto religioso e dos sacrifícios, conforme se vê em Mt 3.10 (onde a palavra "mantimento" traduz o heb tereph, "presa", "comida").

1.19 *Pastos do deserto*. Quer dizer "campos não cultivados" (Êx 3.2).

2.1 *Trombeta*. Heb shophar, da raiz shāphar, "ser agradável", "brilhante"; era uma trombeta comprida de som doce e agradável, diferente do qeren (que é uma palavra que significa "chifre", o qual, normalmente, serve para se fabricar trombetas). As trombetas de prata batida mencionadas em Nm 10.2 têm outro nome hebraico: haḡōḡerāh; e existia outro tipo para o jubileu, chamado yōbhēle, Lv 25.11n. *Terra*. No Dia do Senhor as demais nações serão julgadas bem como Israel.

2.2 *Povo*. Heb 'am, uma coletividade, um povo, um homem comum, uma nação, aplicável neste caso às locustas, e aos invasores que prenunciavam. Em 1.6, a palavra "povo" traduz goy, que quer dizer "nação", "nação estrangeira" e, portanto, "gentio", mas em Pv 30.25,26 aplica-se à raça, família ou gênero das formigas e dos arganazes.

nuvens e negridão! Como a alva por sobre os montes, assim se difunde um povo grande e poderoso, qual desde o tempo antigo nunca houve, nem depois dele haverá pelos anos adiante, de geração em geração.^t

3 À frente dele vai fogo devorador, atrás, chama que abrasa; diante dele, a terra é como o jardim do Éden; mas, atrás dele, um deserto assolado. Nada lhe escapa.^u

4 A sua aparência é como a de cavalos; e, como cavaleiros, assim correm.^v

5 Estrondeando como carros, vêm, saltando pelos cimos dos montes, crepitando como chamas de fogo que devoram o restolho, como um povo poderoso posto em ordem de combate.^w

6 Diante deles, tremem os povos; todos os rostos empalidecem.^x

7 Correm como valentes; como homens de guerra, sobem muros; e cada um vai no seu caminho e não se desvia da sua fileira.

8 Não empurram uns aos outros; cada um segue o seu rumo; arremetem contra lanças e não se detêm no seu caminho.

9 Assaltam a cidade, correm pelos muros, sobem às casas; pelas janelas entram como ladrão.^y

10 Diante deles, treme a terra, e os céus se abalam; o sol e a lua se escurecem^z, e as estrelas retiram o seu resplendor.

11 O SENHOR levanta a voz diante do seu exército; porque muitíssimo grande é o seu arraial; porque é poderoso quem executa as suas ordens; sim, grande é o Dia do SENHOR^a e mui terrível! Quem o poderá suportar?

A misericórdia do SENHOR

12 Ainda assim, agora mesmo, diz o SENHOR: Convertei-vos a mim de todo o

2.2 ^tÊx 10.14; Am 5.18,20

2.3 ^uGn 2.8; Jl 1.19-20

2.4 ^vAp 9.7

2.5 ^w(4-5) Ap 9.7-9

2.6 ^xJr 8.21; Na 2.10

2.9 ^yJr 9.21

2.10 ^zAp 8.12

2.11 ^aAp 6.17

2.12 ^bJr 4.1

2.13 ^cGn 37.34; 2Sm 1.11; Jó 1.20; Jn 4.2

2.14 ^dJs 14.12; 2Sm 12.22; 2Rs 19.4; Jl 1.9, 13; Jn 3.9; Ag 2.19

2.15 ^eNm 10.3

2.16 ^fÊx 19.10; 2Cr 20.13; Jl 1.14; 1Co 7.5

2.17 ^gÊx 32.11-12; Sl 42.10; Mq 7.10

2.18 ^hDt 32.36; Zc 1.14

2.19 ⁱJl 1.10

2.20 ^jÊx 10.19; Jr 1.14; Zc 14.8

vosso coração; e isso com jejuns, com choro e com pranto.^b

13 Rasgai o vosso coração, e não as vossas vestes, e convertei-vos ao SENHOR, vosso Deus, porque ele é misericordioso, e compassivo, e tardio em irar-se, e grande em benignidade, e se arrepende do mal.^c

14 Quem sabe se não se voltará, e se arrependerá, e deixará após si uma bênção, uma oferta de manjares e libação para o SENHOR, vosso Deus?^d

15 Tocai a trombeta em Sião, promulgai um santo jejum, proclamai uma assembléia solene.^e

16 Congregai o povo, santificai a congregação, ajuntai os anciãos, reuni os filhinhos e os que mamam; saia o noivo da sua recâmara, e a noiva, do seu aposento.^f

17 Chorem os sacerdotes, ministros do SENHOR, entre o pórtico e o altar, e orem: Poupa o teu povo, ó SENHOR, e não entregues a tua herança ao opróbrio, para que as nações façam escárnio dele. Por que hão de dizer entre os povos: Onde está o seu Deus?^g

18 Então, o SENHOR se mostrou zeloso da sua terra, compadeceu-se do seu povo.^h

19 e, respondendo, lhe disse: Eis que vos envio o cereal, e o vinho, e o óleo, e deles sereis fartos, e vos não entregarei mais ao opróbrio entre as nações.ⁱ

20 Mas o exército que vem do Norte, eu o removerei para longe de vós, lançá-lo-ei em uma terra seca e deserta; lançarei a sua vanguarda para o mar oriental, e a sua retaguarda, para o mar ocidental; subirá o seu mau cheiro, e subirá a sua podridão; porque agiu poderosamente.^j

21 Não temas, ó terra, regozija-te e alegra-te, porque o SENHOR faz grandes coisas.

2.7-9 Correr sobre os muros também é uma possibilidade para invasores humanos, já que os muros orientais eram largos como estradas (Ne 12.31-38).

2.10 *Treme a terra.* Em Ap 8.12, João descreve o mesmo evento; dá-nos alguns pormenores, e João fala-nos dos outros.

2.11 *Seu exército.* Primariamente, refere-se às locustas que obedecem ao plano divino; profeticamente, é a hoste do Senhor a executar Seu julgamento sobre o mundo rebelde. Comp a cena paralela descrita em Ap 19 e em Zc 4.

2.12 *Agora.* Um último apelo ao arrependimento antes do castigo.

2.17 *Onde está o seu Deus?* Cf os escarnecedores, em Sl 42.10.

2.19 *Cereal. . . vinho. . . óleo.* Estas palavras representam a to-

talidade do sustento alimentício: os amidos, as vitaminas e a proteína, os produtos mais típicos da terra, produzindo a comida, a bebida e o combustível (o óleo que também serve como ungüento).

2.20 *O exército que vem do Norte.* A maior parte dos invasores de Israel vieram, e virão, do Norte (cf Ez 38.6,15). *Mar oriental.* O mar Morto (cf Ez 47.18). *Mar ocidental.* O Mediterrâneo (cf Dt 11.24). Os gafanhotos que invadem a Palestina são freqüentemente levados pelos ventos fortes; este versículo descreve a maneira das invasões de gafanhotos, mas as direções se referem a movimentos humanos.

2.21 *Terra.* Heb 'a *dhāmāh*, o solo vermelho, do qual foi feito o homem, heb 'ādam, que é o nome do primeiro homem, Adão. Trata-se aqui do solo fértil invadido pelos gafanhotos,

22 Não temais, animais do campo, porque os pastos do deserto reverdecirão, porque o arvoredor dará o seu fruto, a figueira e a vide produzirão com vigor.^k

23 Alegrai-vos, pois, filhos de Sião, regozijai-vos no SENHOR, vosso Deus, porque ele vos dará em justa medida a chuva; fará descer, como outrora, a chuva temporã e a serôdia.^l

24 As eiras se encherão de trigo, e os lagares transbordarão de vinho e de óleo.

25 Restituir-vos-ei os anos que foram consumidos pelo gafanhoto migrador, pelo destruidor e pelo cortador, o meu grande exército que enviei contra vós outros.^m

26 Comereis abundantemente, e vos fartareis, e louvareis o nome do SENHOR, vosso Deus, que se houve maravilhosamente convosco; e o meu povo jamais será envergonhado.ⁿ

27 Sabereis que estou no meio de Israel e que eu sou o SENHOR, vosso Deus, e não há outro; e o meu povo jamais será envergonhado.^o

Promessa do derramamento do Espírito

28 E acontecerá, depois, que derramarei o meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão, e vossos jovens terão visões;^p

29 até sobre os servos e sobre as servas derramarei o meu Espírito naqueles dias.^q

30 Mostrarei prodígios no céu e na terra: sangue, fogo e colunas de fumaça.^r

31 O sol se converterá em trevas^s, e a

2.22 ^k 1.18-20

2.23 ^l Lv 26.4; ^l Is 41.16; ^l Zc 10.7

2.25 ^m 1.4

2.26 ⁿ Lv 26.5; ⁿ Sl 22.26

2.27

^o Lv 26.11-12; ^o Ez 37.26-28

2.28 ^p Is 44.3; ^p Zc 12.10; ^p At 2.17

2.29

^q 1 Co 12.13; ^q Cl 3.11

2.30 ^r Mt 24.29; ^r Lc 21.11,25

2.31 ^s Mt 24.29; ^s Mc 13.24-25; ^s Lc 21.25; ^s Ap 6.12-13

2.32 ^t Rm 10.13 ^t (28-32) ^t At 2.17-21

3.1 ^v Jr 30.3

3.2 ^w 2 Cr 20.26; ^w Ez 38.22; ^w Zc 14.2-4

3.3

^x Ob 11.1-48

3.4 ^y Is 23.1-18;

^y Ez 26.1-28.26;

^y Am 1.9-10;

^y Zc 9.2-4;

^y Mt 11.21-22;

^y Lc 10.13-14

^y zls 14.29-31;

^y Jr 47.1-7;

^y Ez 25.15-17;

^y Am 1.6-8;

^y Sf 2.4-7;

^y Zc 9.5-7

lua, em sangue, antes que venha o grande e terrível Dia do SENHOR.

32 E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do SENHOR^t será salvo; porque, no monte Sião e em Jerusalém, estarão os que forem salvos, como o SENHOR prometeu; e, entre os sobreviventes, aqueles que o SENHOR chamar.^u

Os juízos de Deus sobre as nações inimigas

3 Eis que, naqueles dias e naquele tempo, em que mudarei a sorte de Judá e de Jerusalém,^v

2 congregarei todas as nações e as farei descer ao vale de Josafá; e ali entrarei em juízo contra elas por causa do meu povo e da minha herança, Israel, a quem elas espalhará por entre os povos, repartindo a minha terra entre si.^w

3 Lançarei sortes sobre o meu povo, e deram meninos por meretrizes, e venderam meninas por vinho, que beberam.^x

4 Que tendes vós comigo, Tiro^y, e Sidom, e todas as regiões da Filístia^z? É isso vingança que quereis contra mim? Se assim me quereis vingar, farei, sem demora, cair sobre a vossa cabeça a vossa vingança.

5 Visto que levastes a minha prata e o meu ouro, e as minhas jóias preciosas metestes nos vossos templos,

6 e vendestes os filhos de Judá e os filhos de Jerusalém aos filhos dos gregos, para os apartar para longe dos seus limites,

7 eis que eu os suscitarei do lugar para

já que a palavra "terra" no sentido de país, nação ou território é 'ereç, em heb.

2.23 *A chuva temporã e a serôdia.* Havia sempre duas estações chuvosas na Palestina, a primeira em outubro, que preparava a terra para o cultivo, e a segunda em abril, que dava às plantas a força necessária para produzir frutos que amadurecem com o sol do verão. O contexto nos dá a entender que Deus já havia interrompido esta sequência, mas que a restauraria na época da volta dos israelitas à sua terra. Veja Lv 26.4; Dt 11.14,17; 1 Rs 8.35,36.

2.28 *Depois.* A expressão heb 'aharê-khên, refere-se à época messiânica, e é equivalente a "nos últimos dias", conforme se interpreta em At 2.17. Refere-se à vinda de Jesus Cristo (cf 1.15n).

2.32 *Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.* A plenitude do significado desta expressão vê-se no NT, onde se lê que qualquer pessoa que crê no Senhor Jesus Cristo já tem a salvação eterna (Rm 10.13; Jo 3.16). Os sobreviventes. O verdadeiro remanescente de Israel; durante toda a história

deste povo tem havido aqueles que permaneceram fiéis ao Senhor no meio da incredulidade nacional. Veja a promessa maravilhosa de sobreviventes que se voltarão para o seu Messias, Jesus Cristo (Rm 11.26).

3.1 *Naqueles dias.* A época messiânica que se vislumbra no futuro distante. *Mudarei a sorte.* A volta dos judeus, em grande escala, para a Palestina pode ser um sinal da proximidade da volta do Senhor à terra (Jr 29.14n).

3.2 *Vale de Josafá.* A planície do Armagedom. O nome significa "Jeová julgou", e só em Joel se emprega o mesmo para descrever este vale (cf 3.12). *Entrarei em juízo.* A última guerra mundial não mais sucederá para resolver quais nações ou homens dominarão a terra; será uma questão de julgamento entre Deus e os homens. O resultado terminará com o domínio de Jesus Cristo, plenamente homem e plenamente Deus (cf 1 Co 15.25; 1 Tm 3.16).

3.4 *As regiões da Filístia.* As cinco cidades dos filisteus (1 Sm 6.17) ficaram nas planícies no sudoeste da Palestina.

onde os vendestes e farei cair a vossa vin-
gança sobre a vossa própria cabeça.^a

8 Venderei vossos filhos e vossas filhas
aos filhos de Judá, e estes, aos sabeus, a uma
nação remota, porque o SENHOR o disse.^b

9 Proclamai isto entre as nações: Apregoai
guerra santa e suscitai os valentes; cheguem-
se, subam todos os homens de guerra.^c

10 Forjai espadas das vossas relhas de
arado^d e lanças, das vossas podadeiras; diga
o fraco: Eu sou forte.

11 Apressai-vos, e vinde, todos os povos
em redor, e congregai-vos; para ali, ó
SENHOR, faze descer os teus valentes.^e

12 Levantem-se as nações e sigam para o
vale de Josafá; porque ali me assentarei para
julgar todas as nações em redor.^f

13 Lançai a foice^g, porque está madura a
seara; vinde, pisai, porque o lagar está cheio,
os seus compartimentos transbordam, por-
quanto a sua malícia é grande.

14 Multidões, multidões no vale da Deci-
são! Porque o Dia do SENHOR está perto, no
vale da Decisão.^h

15 O sol e a lua se escurecem, e as estrelas
retiram o seu resplendor.ⁱ

3.7 ^aIs 43.5-6

3.8 ^bJr 6.20

3.9 ^cIs 8.9-10;
Ez 38.7

3.10 ^dIs 2.4;
Mq 4.3

3.11 ^eSl 103.20;
Jl 3.2

3.12 ^fSl 96.13;
Jl 3.2

3.13
^gAp 14.15-20;
19.15

3.14 ^hJl 2.1

3.15 ⁱJl 2.10

3.16 ^jAm 1.2

3.17 ^kIs 35.8;
Jl 2.27; Na 1.15;
Ap 21.27

3.18 ^lNm 25.1;
Is 30.25;
Am 9.13;
Ap 22.1

3.19 ^mIs 19.1;
Ez 25.12;
Ob 10.1-48

3.20 ⁿAm 9.15

3.21 ^oIs 4.4;
Jl 48.17

16 O SENHOR brama de Sião^j e se fará
ouvir de Jerusalém, e os céus e a terra treme-
rão; mas o SENHOR será o refúgio do seu
povo e a fortaleza dos filhos de Israel.

17 Sabereis, assim, que eu sou o SENHOR,
vosso Deus, que habito em Sião, meu santo
monte; e Jerusalém será santa; estranhos não
passarão mais por ela.^k

A restauração de Israel

18 E há de ser que, naquele dia, os montes
destilarão mosto, e os outeiros manarão leite,
e todos os rios de Judá estarão cheios de
águas; sairá uma fonte da Casa do SENHOR e
regará o vale de Sitim.^l

19 O Egito se tornará uma desolação, e
Edom se fará um deserto abandonado, por
causa da violência que fizeram aos filhos de
Judá, em cuja terra derramaram sangue ino-
cente.^m

20 Judá, porém, será habitada para sem-
pre, e Jerusalém, de geração em geração.ⁿ

21 Eu expiarei o sangue dos que não fo-
ram expiados, porque o SENHOR habitará em
Sião.^o

3.8 *Sabeus*. Comerciantes conhecidos (cf Ez 28.22), da terra
de Sabá, cuja rainha visitara ao rei Salomão (1 Rs 10.1-13).

3.9 *Apregoai guerra santa*. Esta é a vocação de Joel (3.2), de
Zacarias (Zc 14.2) e de João (Ap 19.19).

3.10 *Forjai espadas*. As profecias de Is 2.4 e de Mq 4.3, o
inverso desta, só se podem cumprir depois de passar todas as
guerras e tribulações que se profetizam aqui e em tantos ou-
tros trechos da Bíblia. Só quando Cristo, o Príncipe da Paz,
reinar, poderá haver a paz final, e isto só depois de muitas
angústias (Lc 21.7-24).

3.11 *Os teus valentes*. As hostes do Senhor (cf 2.11n).

3.13 *Foice*. Esta figura representa o povo pecaminoso como
videiras no vinhai, prontas para serem ceifadas (cf Ap 14.9).

3.14 *Vale da Decisão*. É o vale de Josafá (cf 3.2n), cena da
batalha final que decidirá quem governará o mundo, o Deus-
Homem Jesus Cristo, ou Satanás, através do homem do pe-
cado (cf 2 Ts 2.3,9).

3.17 *Estranhos*. As numerosas nações gentias que ocuparam
a cidade.

3.18 *O vale de Sitim*. O vale profundo no qual se acha o mar
Morto.

3.19 Cf a profecia mais completa de Obadias (vv 8-18).